



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

## Entre Biden e Trump, China e EUA

A eleição americana em 2024 está no centro das atenções mundiais e tanto da política externa quanto da política interna do Brasil. Nenhum dos candidatos, Joe Biden, democrata, e Donald Trump, republicano, encanta ou atrai o governo, iniciativa privada ou analistas, mas Trump é considerado o mal maior, com poder destrutivo das instituições dos EUA e risco para a estabilidade mundial. A invasão do Capitólio, em 6/1/2021, deixou cicatrizes.

Como a Argentina, a maior potência mundial está refém de uma polarização nefasta entre Biden, tão antiquado e inca-

paz de enfrentar os grandes problemas quanto o peronista derrotado Sergio Massa, e Trump, tão absurdo, autocentrado e perigoso quanto Javier Milei. Há um estrangulamento do centro democrático e da racionalidade, quando o mundo, atolado em duas guerras, da Ucrânia e de Israel, precisa de negociação e bom senso.

A decisão de Milei de desdenhar da adesão da Argentina aos Brics – ampliado, aliás, a partir desta segunda-feira, 1.º de janeiro – é consequência da balança internacional. De um lado, os EUA perdem liderança externa e aprofundam suas incertezas políticas e angústias internas.

De outro, a China faz um esforço estratégico para aproximar o seu alcance político ao seu já bem definido poder econômico.

### Eleição nos EUA e ampliação dos Brics em torno da China definem foco de 2024

No meio, está o Brics, já criado como resistência a um “mundo unipolar”, contra a hegemonia americana, e agora, com cinco novos membros, vai se assumindo como massa de manobra da China contra os

EUA e a favor da sua própria influência no mundo, com a bandeira da “desdolarização”. Ao se recusar a integrar o bloco, Milei toma partido de EUA e Israel e joga luzes na agudização da polaridade em 2024 e nos próximos anos, ou décadas.

Se Trump vencer, como indicam as pesquisas – apesar de dois Estados, Colorado e Maine, decretarem sua ineligibilidade –, a disputa entre EUA e China vai escalar, com expectativa de avanço da extrema direita no mundo, impulsionado por Israel, Rússia, Turquia, Hungria, Polônia e, agora, Argentina... Isso afeta a economia, o comércio, os princípios, os direi-

tos humanos e os costumes.

O Brasil fica numa posição delicada. É parte importante dos Brics, com o presidente Lula fazendo acenos a China e Rússia e estocando a Europa e os EUA de Biden (imaginem com Trump...). Isso projeta Lula e o PT de um lado, com China e Brics, e o bolsonarismo de outro, com Trump e Milei, com mais polarização, tensão e contaminação política na economia. O mar, como os rios da Amazônia, não está para peixe. E o mundo, entre secas e enchentes, não está aí para brincadeira. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO EL DORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quincenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quincenalmente) • QUI. William Wasick • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Em 2023

# Vencimentos de 12 servidores do Executivo superaram R\$ 1 milhão

Lista dos maiores rendimentos líquidos no Poder federal é puxada por diplomatas no exterior; salários são pagos em dólar

ANDRÉ SHALDERS  
BRASILIA

Pelo menos 12 servidores públicos do Poder Executivo federal receberam o equivalente a mais de R\$ 1 milhão, entre salário líquido e verbas indenizatórias, ao longo do ano de 2023. Todos são diplomatas do topo da carreira do Itamaraty e ocuparam postos no exterior. Os rendimentos são puxados para cima pelo fato de ganharem seus salários em dólar americano e por receberem um auxílio-moradia polpudo, necessário para alugar moradias em capitais estrangeiras. Apesar dos montantes elevados, não há nenhuma irregularidade nos pagamentos.

O primeiro lugar na lista ficou com o diplomata Octávio Henrique Dias Garcia Cortes, atual embaixador do Brasil no Japão. Entre salário e auxílio-moradia, ele recebeu o equivalente a R\$ 1,11 milhão entre janeiro e novembro do ano passado – os dados de dezembro ainda não foram divulgados. Em agosto, por exemplo, o total de verbas indenizatórias recebidas pelo embaixador foi de US\$ 13,6 mil, o equivalente a R\$ 65,7 mil na cotação do último dia 27. O salário após des-

contos foi de US\$ 11,5 mil, o equivalente a R\$ 55,6 mil.

Abaixo de Cortes aparece Rafael de Mello Vidal, diplomata e atual embaixador do Brasil em Angola, também com R\$ 1,1 milhão recebido entre salário após descontos e verbas indenizatórias. Assim como Cortes, Vidal recebe seus vencimentos em dólar, conforme determina a lei de 1972 que trata do assunto. Em terceiro lugar está Eduardo Botelho Barbosa, cônsul-geral do Brasil em Zurique, capital da Suíça – o país é considerado um dos mais caros da Europa.

Quem também vive na Suíça é Guilherme de Aguiar Patriota, atual representante do Brasil na Organização Mundial de Comércio (OMC), em Genebra. Ele recebeu o equivalente a R\$ 1,08 milhão ao longo de 2023 e está em quarto lugar na lista. É irmão do também diplomata Antonio Patriota, que foi ministro das Relações Exteriores no governo de Dilma Rousseff (PT), de 2011 a 2013.

Em quinto lugar aparece o diplomata Hélio Vitor Ramos Filho – até meados de 2023, era o embaixador do Brasil em Roma, na Itália. Em 2022, chegou a ser indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como embaixador em Buenos Aires, mas a indicação acabou sendo retirada da pauta do Senado após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. Para assumir a chefia de postos no exterior, diplomatas precisam ser indicados pelo presidente da República e aprovados pelo Senado.

### Itamaraty: diplomatas vivem 'circunstâncias excepcionais'

Procurado, o Itamaraty afirmou que os pagamentos em dólar seguem a legislação e os valores não são atualizados desde 2015, “a despeito dos processos inflacionários em diversos países onde estão lotados os servidores do MRE (Ministério das Relações Exteriores)”.

“Por servirem no exterior, suas despesas para custeio de suas vidas e de seus familiares são igualmente realizadas em moeda estrangeira. Nessas condições, a simples conversão desses valores para o real para fins de comparação da remuneração com demais servidores não parece ter sentido”, diz a nota.

“A inclusão dos servidores lotados no exterior na listagem dos maiores salários pagos ao funcionalismo público gera distorções de percepção, à luz das circunstâncias excepcionais em que vivem.” ● A.S.

**ADIDOS.** O levantamento foi feito pelo Estadão com base nos dados abertos do Portal da Transparência. As informações são parciais, pois só abrangem os meses de janeiro a novembro. Não são considerados militares nem servidores do Banco Central, cujas informações são

publicadas separadamente.

O primeiro servidor na lista dos mais bem pagos que não pertence ao Itamaraty é Leonardo Correia Lima Macedo, um auditor fiscal da Receita Federal. Ele está na 67.ª posição, tendo recebido R\$ 814,3 mil entre janeiro e novembro, considerando salário após descontos e verbas indenizatórias. O motivo, porém, é bem parecido com o dos diplomatas: até agosto do ano passado, ele recebia parte do salário em dólar, por atuar como adido tributário na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, na Argentina. Depois dele, o próximo não diplomata na fila aparece na 104.ª posição e pelo mesmo motivo: trata-se de outro auditor fiscal da Receita, adido tributário na Embaixada do Brasil em Washington (EUA).

**GASTOS.** O Brasil é um dos países que mais gastam com salários de servidores públicos no mundo. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), as despesas com salários nos três níveis – União, Estados e municípios – somam 8,9% do PIB, o que coloca o Brasil como um dos países que mais gastam com salários no mundo, à frente de economias desenvolvidas, como França (8%), Reino Unido (7,3%) e Alemanha (5,9%). A proporção também é praticamente igual à de países com serviços públicos muito melhores que os brasileiros, como Espanha e Áustria (9%).

Em 2020, um estudo realiza-

do pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) utilizando os mesmos dados do FMI para 2018 mostrou que o País gastava cerca de 13,4% do PIB com salários de servidores nas três esferas. O dado colocava o Brasil na 7.ª posição dos países que mais gastam com servidores, entre 70 nações analisadas. Há evidências de que esta despesa vem caindo nos últimos anos como proporção do PIB, no que diz respeito à União.

O número de servidores em si não é tão grande quando comparado com outros países: são 11,35 milhões de pessoas, ou 12,45% do total dos trabalhadores formais, segundo a organização República.org. A proporção é menor que em vários países da OCDE e é comparável à de outros países latino-americanos.

### Despesa O Brasil é um dos países que mais gastam com salários de servidores públicos no mundo

A maioria dos servidores públicos está nos Estados e nos municípios. Em geral são trabalhadores que recebem salários equivalentes aos pagos pela iniciativa privada para as mesmas funções. As distorções se concentram entre os servidores da União, em Brasília: estudo do Banco Mundial elaborado a pedido do governo mostra que profissionais do Direito chegam a ganhar 80% a mais na União em relação à iniciativa privada.

Em novembro, o Poder Executivo Federal tinha 512,4 mil servidores civis, excluídos os ligados ao Banco Central. A remuneração média dessas pessoas foi de R\$ 11,684 mil, já após os descontos (como Imposto de Renda e a contribuição previdenciária) e sem contar verbas indenizatórias. ●